

VII CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

UFSCAR 01 a 04 DE NOVEMBRO DE 2016

PROPOSTA DE MINI-CURSO CARGA HORÁRIA MÁXIMA DE 6 HORAS

NOME DO CURSO: Ensino-aprendizagem para a alimentação independente e autocuidado para crianças com deficiência visual.

CATEGORIA

Introdutório Intermediário Avançado

PROPONENTES

Nome: Tereza Cristina Rodrigues Villela
Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil

POPULAÇÃO ALVO:

Profissionais da Educação como professores, gestores, coordenadores, e estudantes de graduação e pós-graduação em Educação e áreas afins;

Profissionais da Saúde (Psicólogos, Fonoaudiólogos e de áreas afins) e e estudantes de graduação e pós-graduação em Psicologia, Fonoaudiologia e áreas afins.

6. OBJETIVO(S):

- i. Conhecer noções básicas de independência e autonomia de crianças com deficiência visual;
- ii. Identificar em objetos e ambientes em que são realizadas atividades de alimentação e autocuidado dificuldades e facilidades à execução com qualidade dessas atividades por crianças com deficiência visual;
- iii. Realizar adaptações em objetos e ambientes facilitadoras à execução de atividades de alimentação e autocuidado por crianças com cegueira e com baixa visão;

EMENTA:

- Definições de deficiência visual;
- Recebendo a criança com deficiência visual na escola;
- Atividades de alimentação e autocuidado para crianças com deficiência visual;

- Usando pistas sensoriais, contrastes de fundo-objeto e pistas vocais/orais no ensino de tarefas de alimentação independente e de autocuidado;
- Adaptações de materiais e atividades para o ensino de diferentes tarefas de alimentação independente e autocuidado.

8. METODOLOGIA DE ENSINO:

- Apresentações teórico-expositivas dialogadas, com utilização de recursos audiovisuais; discussão temática a partir de vídeos e apresentação de casos; trabalho em grupo para a formulação de propostas de atividades de ensino-aprendizagem de alimentação independente e de autocuidado.

9. NÚMERO DE VAGAS:

25

10. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (se houver)

- **Frequência;**
- **Participação nas atividades propostas;**
- **Auto avaliação dos participantes.**

Avaliação do minicurso (metodologia, desempenho dos palestrantes e conteúdo apresentado), se houver.

11. Bibliografia

AINSWORTH, M. D. S., Blehar, M. C., Waters, E. & Wall, S. Patterns of attachment. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1978.

AMIRALIAN, M. L. M. T. Compreendendo o cego: uma visão psicanalítica da cegueira por meio de desenhos-estórias. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

ARRUDA, S. M. C. P. Desvelando a ação : um estudo sobre as atividades da vida diária e a criança com cegueira. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2001.

BATISTA, C. (1997). Desenvolvimento da criança com deficiência visual – enfoques e resultados de pesquisas. XXVII Reunião anual de Psicologia, 22-26 out, Ribeirão Preto, São Paulo, 1-15, Unicamp.

BATISTA, C. G. Formação de conceitos em crianças cegas: questões teóricas e implicações educacionais. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília, vol. 21. nº 1, p. 7-15, 2005.

Braz, F., & Salomão, N. M. R. (2002). A fala dirigida a meninos e meninas: um estudo sobre o input materno e suas variações. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 15(2), 333-344.

BRUNO, M. M. G. O desenvolvimento integral do portador de deficiência visual: da intervenção precoce à integração escolar. São Paulo. Laramara. 1997.

BRUNO, M. M. G. Deficiência visual: reflexão sobre a prática pedagógica. São Paulo: Laramara, 1997.

BRUNO, M. M. G. Avaliação educacional para alunos com baixa visão e múltipla deficiência na educação infantil: uma proposta para adaptação e elaboração de instrumentos. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

CARLETTO, M.R.V. A estimulação essencial da criança cega. Disponível em: [HTTP://www.diadeeducacao.pr.gov/portais/pde/arquivos/488-4.pdf](http://www.diadeeducacao.pr.gov/portais/pde/arquivos/488-4.pdf). Acesso em 15/01/2016.

CUNHA, A. C. B.; ENUMO, S. R. F. Desenvolvimento da criança com deficiência visual (DV) e interação mãe-criança: algumas considerações. *Psicologia, Saúde & Doenças*. Portugal, v.4, n.1, p.33-46, 2003.

GEBRAEL, T.L.R. e MARTINEZ, C.M.S. Independência de crianças com baixa visão nas atividades de vida diária: Colaboração com professores na pré-escola. *Temas Sobre Desenvolvimento*, 2010; 17 (99): 104-11.

LEWIS, V; NORGATE, S., COLLIS, G., & REYNOLDS, R. . The consequences of visual impairment for children's symbolic and functional play. *British Journal of Developmental Psychology*, 18(3),449–463, 2000..

NORGATE, S. H. Research methods for studying the language of blind children. In: HORNBERGER, N. H. & CORSON, D. (Orgs.) *Encyclopedia of Language and Education*. Vol. 8: Research Methods in Language and Education. Netherlando.: Kluwer Academic Publishers, 1997,

NUNES, C. *Aprendizagem Activa na criança com multideficiência: Um guia para educadores*. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica. 2001.

NUNES, S. S. *Desenvolvimento de conceitos em cegos congênitos: Caminhos de aquisição do conhecimento*. 2004. 286 páginas. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de Psicologia, USP, São Paulo, 2004.

OCHAÍTA, E.; ESPINOSA, M. Desenvolvimento e intervenção educativa nas crianças cegas ou deficientes visuais. In: COLL, A. M.; PALACIOS, J. (Orgs). *Desenvolvimento psicológico e educação*. 2 ed. Vol. 2. Porto Alegre: 2004, p. 151-170.

ORMELEZI, E. M. Os Caminhos da Aquisição do Conhecimento e a cegueira: do universo do corpo ao universo simbólico. 2000. 273 páginas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 2000.

PÉREZ-PEREIRA, MIGUEL; CONTI-RAMSDEN, GINA. Language development and soci interaction in blind children. Psychology Press Taylor Si Francis Group. HOVE AND NEW YORK, 2008.

PONTY, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SIAULYS, M. Toque o bebê! LARAMARA. Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual. 2005.